

PARÓQUIA DE CAMPO DE MADALENA
Diocese de Viseu



2016

ORAÇÃO DO ACÓLITO

Senhor Jesus Cristo,
sempre vivo e presente conosco,
tornai-me digno de Vos servir
no altar da Eucaristia
onde se renova o sacrifício da Cruz
e Vos ofereceis por todos os homens.

Vós,
que quereis ser para cada um
o amigo e o sustentáculo no caminho da vida,
concedei-me uma fé humilde e forte,
alegre e generosa,
pronta para Vos testemunhar e servir.

E porque me chamastes ao vosso serviço,
 permiti que Vos procure e Vos encontre
e, pelo Sacramento do vosso Corpo e Sangue,
permaneça unido a Vós para sempre.

Ámen.

(Esta oração deve ser rezada todos os Domingos antes de começar a Missa)

Leituras aconselhadas:

Instrução Geral Missal Romano [IGMR]
Constituição sobre a Sagrada liturgia *Sacrosanctum Concilium* [SC]
Cerimonial dos Bispos [CB]
Cordeiro, José de Leão, *O Livro do acólito*, ed SNL, 2004
Araújo, Silva, *Ao serviço do Altar*, ed. Franciscana, 2009
Padrós, Jaime González, *O livro do acólito*, ed. Paulinas, 2001
Deretti, Adson Adolfo, *Encontro de Acólitos*, ed Paulinas, 2008

CAPÍTULO I

QUESTÕES INTRODUTÓRIAS

A PARÓQUIA



Uma paróquia é um grupo de cristãos, pertencentes a uma Diocese, e com um pároco, que é o seu pastor próprio. Além das pessoas, uma paróquia tem sempre um território, maior ou mais pequeno, e uma igreja principal, chamada igreja paroquial. Pode ter outras igrejas e capelas. Mas uma só é paroquial. É nessa igreja que, habitualmente, se fazem os batismos. Por isso, uma igreja paroquial tem sempre pia baptismal. A paróquia também pode ter um Centro paroquial e outros serviços.

Cada pároco é nomeado pelo bispo da Diocese, e pode estar numa paróquia mais ou menos tempo. Só os padres podem ser párocos, mas numa paróquia pode haver um diácono que trabalha com o pároco.

Os cristãos de uma paróquia têm muitas coisas em comum: laços familiares, amizade, vizinhança, conhecimento mútuo. Mas sobretudo têm a mesma fé em Jesus. Uma paróquia é, pois, uma família alargada, que tem a mesma fé como elemento de ligação. É na paróquia que as crianças e adultos são batizados; ali frequentam a catequese, fazem a primeira comunhão, recebem a confirmação, casam, e em cada domingo vão à missa à igreja paroquial ou outra.

O DOMINGO NA PARÓQUIA

Para os cristãos de todas as paróquias do mundo, o domingo é o dia mais importante da semana. É chamado *dia do Senhor*, porque foi num domingo que Jesus ressuscitou. Como é no domingo que as famílias cristãs de cada paróquia se reúnem na igreja, chama-se-lhe *dia dos cristãos*.

Para que se reúnem os cristãos todos os domingos na igreja da sua paróquia? Para tomarem parte na missa, pois há um mandamento da Igreja que diz assim: «*No domingo e nos outros dias festivos de preceito, os fiéis devem participar na missa*». Não se deve faltar à missa por qualquer motivo, e muito menos por não nos apetecer ir. Quem assim faz mostra que ainda não entendeu o que é o domingo e a importância que a reunião desse dia tem para a fé de cada um e de todos em conjunto.

Quem preside quase sempre à missa paroquial em cada domingo é o pároco. Há sempre uma hora marcada para a missa. O sino lembra às pessoas essa hora, tocando uma, duas ou três vezes antes. A missa tem vários nomes: eucaristia, ceia do Senhor, fracção do pão, assembleia eucarística, etc. O

que acontece durante a missa? Ouve-se a palavra de Deus, canta-se, dizem-se orações, leva-se pão e vinho ao altar, faz-se o que Jesus fez na última Ceia, dá-se a comungar o pão consagrado que é o Corpo de Cristo. Por fim, as pessoas regressam a suas casas e procuram viver cada vez mais de acordo com o que Deus lhes disse na sua Palavra e o Espírito Santo lhes segredou no coração.

A ASSEMBLEIA CRISTÃ DO DOMINGO



Os cristãos reunidos na igreja de cada terra, no domingo, formam uma *assembleia*. Jesus fez esta promessa aos seus discípulos: *Quando dois ou três estiverem reunidos em meu nome, Eu estou no meio deles* (Mt 18, 20). Esta presença de Jesus faz com que a reunião dos cristãos e a sua assembleia sejam muito diferentes de outras reuniões e de outras assembleias. Esta faz-se para celebrar a *liturgia*, ou seja para escutar Deus que fala, para lhe dirigir cânticos e orações, e

para comungar o Corpo de Jesus.

Donde vêm as pessoas que se reúnem? Vêm de suas casas. E quem é que vem? Vêm homens e mulheres, rapazes, raparigas e crianças. E porque vêm as pessoas àquela reunião? Porque não podem passar sem celebrar todos os domingos a Ceia do Senhor. Domingo em que não se reúnem é como se fosse um dia sem sol.

Quem as mandou celebrar essa Ceia? Foi Jesus, quando disse aos seus Apóstolos: *Fazei isto em memória de Mim*. Nós hoje chamamos *missa* ou *eucaristia* a essa Ceia que celebramos quando nos reunimos, todos os domingos.

OS MINISTROS DA ASSEMBLEIA LITÚRGICA

Para que uma assembleia litúrgica possa celebrar a missa, precisa de *ministros*. Quem são eles? São os encarregados de fazer algum serviço na assembleia. Na assembleia litúrgica cristã, os que fazem as leituras, os que recolhem as ofertas, os que servem ao altar, todos são ministros *litúrgicos*.

Os diversos ministros litúrgicos servem ao mesmo tempo a Deus e às pessoas reunidas. Para que a celebração da missa decorra bem, são precisos pelo menos quatro ministros. Quais são eles? São o *presidente*, o *leitor*, o *cantor* e o *acólito*. O presidente só pode ser um bispo ou um presbítero (=padre), porque só eles podem fazer o que Jesus mandou aos seus Apóstolos, ou seja, mudar o pão e o vinho no corpo e sangue de Cristo. O leitor é preciso para fazer as leituras. O cantor é preciso para cantar o salmo responsorial e para dirigir o canto da assembleia. E o acólito, para que é ele preciso? O acólito é preciso para muitas coisas, como diremos adiante.

CAPÍTULO II

SER ACÓLITO: MINISTÉRIO E MISSÃO

O QUE É UM ACÓLITO?

Para a celebração da missa dominical decorrer sem atropelos, são precisos, pelo menos, quatro ministros: o presidente, o leitor, o cantor e o acólito.

Imaginem, por exemplo, que num domingo as pessoas se tinham reunido para a missa, mas não havia ninguém para fazer as leituras nem para cantar o salmo. O presidente tinha de presidir e, quando chegasse o momento, tinha também de ir ler as leituras, no caso de não haver ninguém na assembleia capaz de as proclamar, e isso faria com que a celebração sofresse um atropelo; se não houvesse cantor, o salmo responsorial teria de ser apenas lido, o que seria outro atropelo, pois o salmo deve ser cantado por um cantor diferente do leitor.

Se isso viesse a acontecer muitas vezes, poderia ficar-se com a ideia errada de que a missa é o que na realidade não é ou não deve ser. Se fosse sempre o presidente da celebração a fazer tudo, alguém poderia pensar que a missa é só dele, quando isso não é verdade, pois Jesus quis e quer que ela seja de todos os cristãos reunidos em assembleia. Jesus não quer que seja um só a fazer tudo, mas também não quer que haja alguns que nunca fazem nada. O que Ele mais gosta é que cada um faça o que deve fazer, para que a celebração seja de todos e todos sintam que são responsáveis por ela.



A palavra acólito vem do verbo acolitar, que significa *acompanhar no caminho*. Dado que se pode acompanhar alguém indo à frente, ao lado ou atrás de outras pessoas, *acólito é aquele ou aquela que, na celebração da liturgia, precede, vai ao lado ou segue outras pessoas, para as servir e ajudar*

Quem é que o acólito acompanha e serve? Em primeiro lugar acompanha e serve o presidente da celebração da missa, que tanto pode ser o bispo como o presbítero; em segundo lugar acompanha e serve o diácono, o ministro extraordinário da comunhão, ou outras pessoas que precisam de ser ajudadas durante a celebração. Noutras celebrações, acompanha e serve as pessoas responsáveis por essas mesmas celebrações.

Quando é que o acólito começa a ajudar e a servir o presidente da missa? Quando o bispo ou o presbítero, na sacristia, tomam as suas vestes. Já então o acólito deve estar vestido e pronto, para poder ajudar. Depois, acompanha-os na procissão de entrada, indo à frente. Durante a missa, o acólito está sempre atento ao que o bispo ou o presbítero precisam, para lhes apresentar umas vezes o missal, outras vezes as coisas que eles hão-de colocar no altar, ou para os acompanhar quando vão distribuir

a comunhão aos fiéis. Por fim, quando o presidente regressa à sacristia, o acólito vai à sua frente e ajuda-o a tirar as vestes e a guardá-las.

Só depois de tudo isso feito é que o acólito pensa em si próprio. No fim de ter ajudado o presidente da celebração, também ele tira a sua túnica e a guarda. Enquanto faz tudo isso, agradece a Jesus por ter estado a servi-lo na pessoa dos seus ministros, e pode lembrar-se daquela palavra do Senhor: *Tudo aquilo que fizestes a um dos meus irmãos, mesmo aos mais pequenos, foi a mim que a fizestes.*

Podemos então dizer que o acólito, desde o princípio até ao fim da missa, acompanha, ajuda e serve o próprio Jesus. Ele não o vê com os seus olhos; mas a fé ensina-o. Um verdadeiro acólito vai descobrindo isto cada vez mais. Se um acólito não o descobre, corre o risco de se cansar de ser acólito. Mas se o descobre e acredita nisso, então vai desejar sempre ser escolhido para acólito, em cada Domingo.

ACÓLITOS INSTITUÍDOS

Chamam-se **acólitos instituídos**, aqueles que o bispo duma diocese chamou e fez acólitos. Este chamamento e esta instituição pelo bispo querem dizer que um acólito instituído é convidado a participar muito empenhadamente na celebração da Eucaristia, que é o coração da Igreja, e que o deve fazer sempre que esteja presente e for convidado a fazê-lo pelo responsável da celebração.

Quem é que pode ser acólito instituído? Só os rapazes que se preparam para isso durante bastante tempo. É o que acontece com os seminaristas, embora também possam ser chamados outros rapazes ou homens que não sejam seminaristas. Este pormenor quer dizer que, um dia, se esse rapaz ou homem vier a ser ordenado padre, deve não só servir bem, como bom acólito que foi, mas também ensinar os mais novos da paróquia onde estiver, a serem bons servidores, ou seja, ótimos acólitos.

ACÓLITOS NÃO INSTITUÍDOS

Os **acólitos não instituídos** são em muito maior número do que os instituídos. São aqueles que nós conhecemos melhor, porque os vemos todos os domingos a servir na missa, nas nossas paróquias. Eles podem ser rapazes ou raparigas. Quem os chama para serem acólitos é o pároco de cada paróquia e não o bispo da diocese. Esse chamamento é precedido duma preparação. O *Curso para Acólitos* tem por fim ajudar a fazer essa preparação.

Juntamente com a formação é muito importante praticar o serviço de acólito, procurando fazê-lo cada domingo com maior perfeição e atenção, mas sobretudo com muito espírito de fé. Podemos dizer que Jesus foi o primeiro de todos os acólitos, pois disse um dia estas palavras: *Eu estou no meio de vós como quem serve.* Ora, o acólito, quer seja instituído quer seja não instituído, é e deve ser cada vez mais um rapaz ou uma rapariga que gostam de servir a Deus e aos seus irmãos na vida, a começar pelos que moram em sua casa e com os que com eles convivem mais de perto, e também na liturgia.

HISTÓRIA DO MINISTÉRIO DE ACÓLITO

O ministério de acólito é muito antigo na Igreja. Foi, durante séculos, uma das quatro ordens menores (com o ostiário, leitor e exorcista). A história mostra-o levando a Eucaristia aos doentes e aos presos, os círios na procissão de entrada do Papa ou do Bispo celebrante ou exercendo diversas tarefas nos ritos do catecumenato.

Em 1972, com o “*Motu proprio*” Ministeria Quaedam, de Paulo VI, foram suprimidas as quatro ordens menores, mas permaneceram para a Igreja universal dois “ministérios instituídos”, o de leitor e o de acólito, não apenas como degraus do sacramento da Ordem, mas como verdadeiros ministérios laicais. Até à data, entre nós, estes ministérios “instituídos” que supõem uma maior oficialidade e estabilidade, continuam a ser apenas conferidos aos que estão a caminho do Sacerdócio ministerial.

Seria entretanto desejável que, na perspectiva do que foi proposto há 36 anos pelo referido “*Motu proprio*”, houvesse em cada paróquia leitores e acólitos instituídos e outros ministérios laicais que assumissem estavelmente as suas funções específicas. Deste modo, dar-se-ia mais solidez e consistência às comunidades locais (paroquiais e outras) e provocar-se-ia um novo impulso vocacional para as necessidades da Igreja diocesana e universal.

FUNÇÕES DO ACÓLITO

Quanto ao acólito, as principais funções são: ajudar o diácono e o presbítero no serviço do altar; preparar e purificar os vasos sagrados na ausência do diácono; formar e coordenar os outros serviços litúrgicos; distribuir a Eucaristia, expor e repor o Santíssimo Sacramento (sem dar a bênção), na ausência, impossibilidade ou insuficiência de ministros ordenados. Mas sem dúvida que poderiam atribuir-se outras importantes tarefas relacionadas com a Liturgia e os Espaços sagrados.

Por outro lado, felizmente, em diversas comunidades, há leigos, crianças e jovens (em número notável) e adultos que realizam estas funções, de forma permanente, com o reconhecimento e apoio dos responsáveis. Organizam as procissões, levam a cruz, os círios, o evangeliário e o incenso; assistem à preparação do altar, levam o pão, o vinho e a água; recolhem as ofertas dos fiéis; ministram o lavabo; colocam à disposição do Presidente o que é necessário para as diferentes celebrações (água benta, incenso, livros, etc.); ajudam, depois da comunhão, a retirar, do altar para a credência, os objectos usados na celebração; cuidam dos microfones, etc. Embora não sejam “ministros instituídos”, realizam, como diz o Concílio (SC 29) um verdadeiro ministério litúrgico.

Este ministério de acólito é relevante e necessário. Nesse mesmo sentido vai a Instrução Geral do Missal Romano (Cf. nº 116) ao preconizar e recomendar que, nas celebrações litúrgicas, haja ao menos um acólito. Este mínimo, 1 acólito, 1 leitor e 1 cantor deveria ser atingido, em qualquer celebração dominical. Felizmente que, ainda hoje se vêem, em muitas paróquias, grupos de acólitos, de forma

mais ou menos organizada, na redescoberta deste admirável ministério na celebração litúrgica. Um grupo de acólitos, bem formado, é um testemunho de beleza e de comunicação que incita e promove a participação da assembleia, na comunhão de um só corpo e de um só espírito.

A linguagem gestual, não excêntrica, extravagante ou esotérica, mas, de acordo e sintonizada com o Ritual da Igreja, sóbria e clara, interiorizada e expressiva, vivida e exteriorizada, pontuando os ritos, unifica, dá energia e exuberância à celebração, concita e unifica os sentimentos dos participantes.

O acólito realiza uma verdadeira acção simbólica: ocupando e movimentando-se nos diversos espaços celebrativos, mostra que a Liturgia é, sobretudo, acção de Deus, que convocou o Seu povo e o convida a ser participante deste Seu agir para Sua glória e salvação nossa. Trata-se, como agora se diz, de uma sinergia do Espírito e da Igreja, Esposa e Corpo de Cristo, o Sumo-sacerdote da nova e eterna Aliança. Além disso, um grupo de Acólitos tem uma função altamente pedagógica: a simples presença de acólitos no espaço do presbitério, à volta do evangelho ou do altar, é como que uma figuração visual, viva e expressiva, como que um espelho, de toda a comunidade, atenta, presente e activa, de corpo e espírito, no Mistério celebrado.

MANDAMENTOS DO ACÓLITO

Ser responsável e assíduo. Este é o Mandamento Principal do Acólito. Deve ser uma pessoa altamente responsável com o serviço que exerce. Deve ter um cuidado especial com todos os objectos litúrgicos que manuseia. Quando for escalado para uma celebração não deve de maneira alguma faltar. Deve também ser pontual não só para as celebrações mas também aos Encontros de acólitos pois, para servir no Altar, não basta estar no Grupo dos Acólitos, é preciso também respeitar este e os outros mandamentos...

Ser disponível. O Acólito exerce um Ministério na Igreja. Ou seja, faz um serviço que nenhuma outra pessoa é capaz ou está autorizada a fazer. Por isso, quando o acólito for escalado para alguma celebração, deve prontamente dar o seu SIM. Caso contrário, ele e a comunidade perdem com a sua falta. Apenas se já tinha um outro compromisso indispensável está dispensado mas deve arranjar quem o substitua.

Ser atento. Acolitar significa servir, no nosso caso; servir no Altar durante a celebração da Santa Missa. Desta forma, o acólito deve estar atento a todas as necessidades do Celebrante no decorrer da Celebração. Para isto é necessário conhecer as partes e os elementos da Missa para exercer bem o seu serviço.

Ter um comportamento exemplar. O acólito, pela sua função no Altar, é uma pessoa contemplada pelos olhos de toda a comunidade. Por isso, automaticamente, ele torna-se uma espécie de modelo de cristão orante para todas as pessoas da comunidade. Assim sendo, o acólito deve honrar este grande papel comportando-se dignamente.

Ter cuidado com a roupa, a postura e os gestos. O acólito tem especial obrigação de cuidar estes três pontos. A roupa deve ser digna, nas reuniões devemos evitar roupas curtas ou impróprias para o ambiente da Igreja. Quanto às celebrações, então muito mais!!! Aí deve ser o mais discreto e composto possível assim como a postura e os gestos devem ser condizentes com o Ministério do Acólito. O acólito deve evitar estar sempre a passar a mão pelo cabelo, pela face ou pelo corpo. Sobretudo porque manuseia objectos que possuem o Corpo e o Sangue de Jesus que é alimento para toda a comunidade. Quanto aos gestos evitar aqueles desordenados ou indecorosos.

Ser estudioso. O acólito é uma pessoa diferente, que tem de ser exemplar em tudo o que faz. Inclusive na escola. Por isso, para servir no Altar o acólito deve ser bom aluno. Até pode ser suspenso por mau desempenho escolar se este é por descuido... Mas também deve estudar e conhecer bem o seu serviço. E procurar saber cada vez mais sobre ele.

Considerar e honrar a sua Família. O acólito deve ser exemplar também no seio da família. Do bom relacionamento familiar depende mesmo a saúde do acólito. Por isso, deve ser aqui também digno de louvor.

Respeitar todas as pessoas. O mundo em que vivemos não se limita à família, à escola ou à igreja. Por isso, e porque precisamos todos uns dos outros, devemos respeitar os outros e ser decentes e bem-educados no trato.

Ser um amigo leal e verdadeiro. Uma das grandes qualidades do acólito é passar seus conhecimentos aos acólitos mais novos. Dentro do grupo de acólitos deve subsistir uma amizade profunda e verdadeira. Devem evitar-se chatices e mal-entendidos; nunca devia haver zangas de nenhum tipo!

Nunca esquecer a oração. Este é o principal Mandamento do acólito. A oração é o combustível que dá energia ao cristão. E muito mais ao acólito! Através da oração mantemos uma relação íntima com Deus nosso Pai. Não devemos desperdiçar nenhum minuto propício para a oração. Podemos rezar em qualquer lugar, sozinhos ou acompanhados. Mas sem esquecer que a maior e mais perfeita oração que o Acólito pode fazer é servir na Santa Missa.

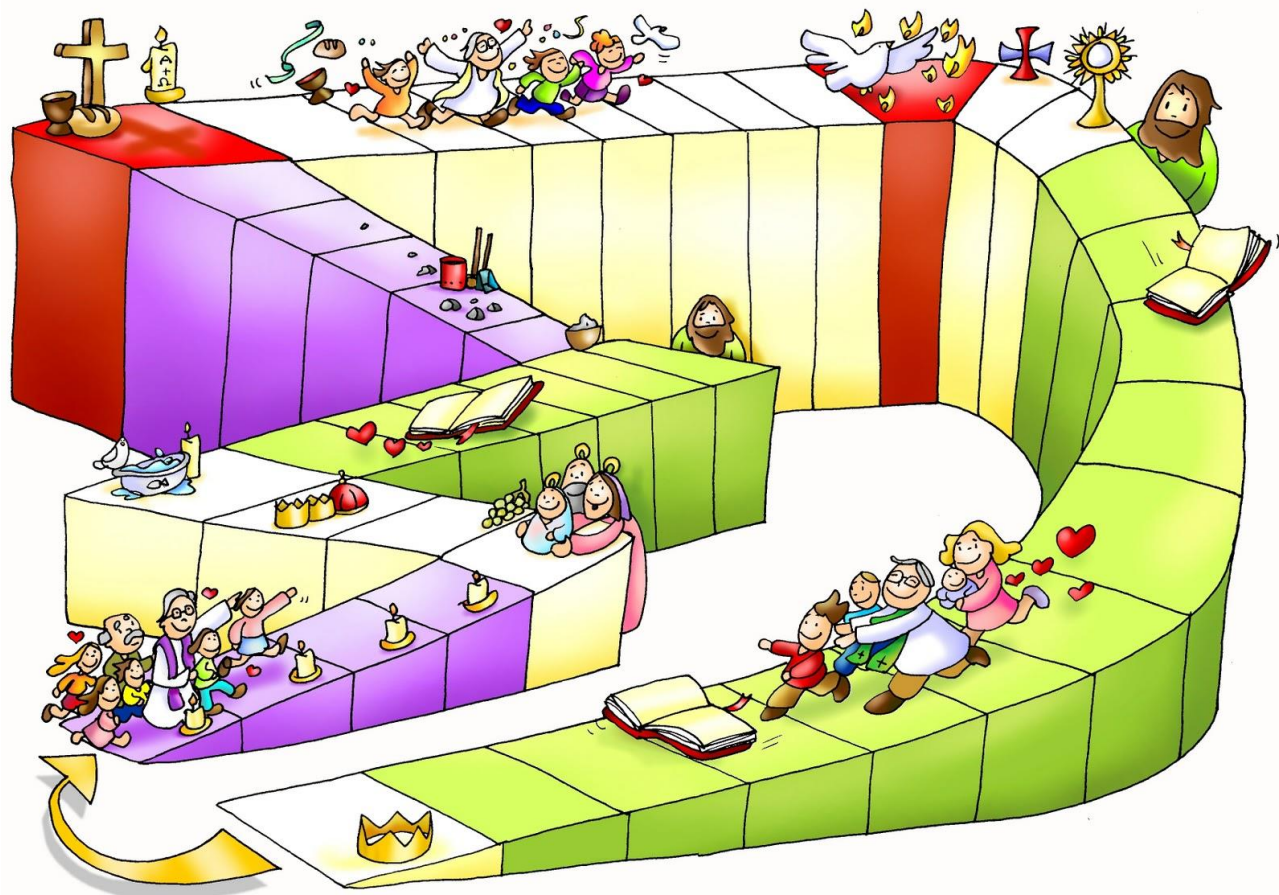
EM RESUMO:

- a) O Acólito deve ter especial amor e zelo pelo altar.
- b) O Acólito deve sentir-se sempre disponível para o serviço do altar.
- c) Tudo o que sejam elementos ou alfaias litúrgicas e mesmo mobiliário, paramentos, sanguíneos, corporais, palas, cálices, galhetas, píxides, vasos, chave do sacrário, turíbulo, livros litúrgicos, metais, arranjos... tudo isso deve merecer ao Acólito instituído, particular atenção.
- d) O Acólito deve sentir também a grave responsabilidade de formar os acólitos que regularmente servem o altar nas paróquias.

- e) O Acólito deve ser profundo conhecedor do manual do Acólito.
- f) O Acólito deve estar à vontade no manejo dos livros litúrgicos: Missal, rituais, leccionários, etc.
- g) O Acólito deve ainda sentir-se muito à vontade no que diz respeito à incensação e ao manejo do turíbulo.
- h) Quanto possível, o Acólito deve tomar contacto e esforçar-se por bem conhecer o «Cerimonial dos Bispos».
- i) O Acólito deve incluir nas suas leituras o máximo de elementos que lhe permitam aprofundar e viver sempre melhor o mistério da Eucaristia.
- j) Especial predilecção deve merecer aos Acólitos os doentes e as pessoas mais pobres ou débeis.
- k) O Acólito deve ser o primeiro a preocupar-se com a boa ordem das procissões.
- l) O Acólito deve ajudar o presidente no acolhimento das oferendas dos fiéis e deve preparar o altar para a celebração: pode dispor o corporal, o pão e o vinho, servindo depois a água para que o diácono ou o presidente misturem no cálice.
- m) O Acólito pode ajudar a distribuir a Comunhão como ministro extraordinário. Após a comunhão pode fazer reposição da Reserva Eucarística e pode fazer a purificação na credência (Sempre que possível com o corporal estendido) depois de postos aí todos os elementos.



CAPÍTULO III O ANO LITÚRGICO



O Ano Litúrgico é o tempo que marca as datas dos acontecimentos da História da Salvação. Não é como o ano civil, que começa em 1º de Janeiro e termina em 31 de Dezembro, mas começa no 1º domingo do Advento (preparação para o Natal) e termina no último sábado do tempo comum, que é na véspera do 1º domingo do Advento.

CICLO DO ADVENTO / NATAL

ADVENTO

INÍCIO: 4 domingos antes do Natal

TÉRMINO: 24 de Dezembro à tarde

ESPIRITUALIDADE: Esperança e purificação da vida

ENSINAMENTO: Anúncio da vinda do Messias

COR: Roxa

ADVENTO: *Inicia-se o ano litúrgico. Compõe-se de 4 semanas. Começa 4 domingos antes do Natal e termina no dia 24 de Dezembro. Não é um tempo de festas, mas de alegria moderada e preparação para receber Jesus.*

NATAL

INÍCIO: 25 de Dezembro

TÉRMINO: Na festa do Baptismo de Jesus

ESPIRITUALIDADE: Fé, alegria e acolhimento

ENSINAMENTO: O filho de Deus se fez Homem

COR: Branca

NATAL: *25 de Dezembro. É comemorado com alegria, pois é a festa do Nascimento do Salvador.*

EPIFANIA: *E celebrada no domingo seguinte ao natal. É uma festa que lembra a manifestação de Jesus como Filho de Deus. No ciclo de Natal também são celebradas as festas da Apresentação do Senhor no dia 02 de Fevereiro, da Sagrada Família, de Santa Maria Mãe de Deus e do Baptismo de Jesus.*

TEMPO COMUM

1ª PARTE *(Começa após o baptismo de Jesus e acaba na terça antes da quarta-feira de Cinzas).*

INÍCIO: 2ª feira após o Baptismo de Jesus

TÉRMINO: Véspera da Quarta-feira das Cinzas

ESPIRITUALIDADE: Esperança e escuta da Palavra

ENSINAMENTO: Anúncio do Reino de Deus

COR: Verde

CICLO DA QUARESMA / PÁSCOA

QUARESMA

INÍCIO: Quarta-Feira das Cinzas

TÉRMINO: Quarta-feira da Semana Santa

ESPIRITUALIDADE: Penitência e conversão

ENSINAMENTO: A misericórdia de Deus

COR: Roxa

QUARESMA: *Começa na quarta-feira de cinzas e termina na quarta-feira da semana santa. Tempo forte de conversão e penitência, jejum, esmola e oração. É um tempo de 5 semanas em que nos*

preparamos para a Páscoa. Não se diz "Aleluia", nem se colocam flores na igreja, não devem ser usados muitos instrumentos e não se canta o Hino de Glória tempo de sacrifício e penitências.

PÁSCOA

INÍCIO: Quinta-feira Santa (Tríduo Pascal)

TÉRMINO: No Pentecostes

ESPIRITUALIDADE: Alegria em Cristo Ressuscitado

ENSINAMENTO: Ressurreição e vida eterna

COR: Branca

PÁSCOA: *Começa com a ceia do Senhor na quinta-feira santa. Neste dia é celebrada a Instituição da Eucaristia e do sacerdote. Na sexta-feira celebra-se a paixão e morte de Jesus. É o único dia do ano que não tem missa. Acontece apenas uma Celebração da Palavra. No sábado acontece a solene Vigília Pascal. Forma-se então o Tríduo Pascal que prepara o ponto máximo da páscoa: o Domingo da Ressurreição. A Festa da Páscoa não se restringe ao Domingo da Ressurreição. Ela se estende até a Festa de Pentecostes.*

PENTECOSTES: *É celebrado 50 dias após a Páscoa. Jesus ressuscitado volta ao Pai e nos envia o Paráclito.*

TEMPO COMUM *Começa na segunda após Pentecostes e vai até o sábado anterior ao 1º Domingo do advento. Ao todo são 34 semanas. É um período sem grandes acontecimentos. É um tempo que nos mostra que Deus se fez presente nas coisas mais simples. É um tempo de esperança e acolhimento da Palavra de Deus. O Tempo comum não é tempo vazio. É tempo de a Igreja continuar a obra de Cristo nas lutas e nos trabalhos pelo Reino.*

2ª PARTE

INÍCIO: Segunda-feira após o Pentecostes

TÉRMINO: Véspera do 1º Domingo do Advento

ESPIRITUALIDADE: Vivência do Reino de Deus

ENSINAMENTO: Os Cristãos são o sinal do Reino

COR: Verde

AS CORES LITÚRGICAS

As diferentes cores das vestes litúrgicas visam manifestar externamente o carácter dos mistérios celebrados, e também a consciência de uma vida cristã que progride com o desenrolar do ano litúrgico. No princípio havia uma certa preferência pelo branco. Não existiam ainda as chamadas "cores litúrgicas". Estas cores foram fixadas em Roma no século XII. Em pouco tempo os cristãos do mundo inteiro aderiram a este costume.

Branco	Usado na Páscoa, no Natal, nas Festas do Senhor, nas Festas de Nossa Senhora e dos Santos, excepto dos mártires. Simboliza alegria, ressurreição, vitória, pureza e alegria.
Vermelho	Lembra o fogo do Espírito Santo. Por isso é a cor de Pentecostes. Lembra também o sangue. É a cor dos mártires e da sexta-feira da Paixão.
Verde	Usa-se nos domingos do Tempo Comum e nos dias da semana. Está ligado ao crescimento, à esperança.
Roxo	Usado no Advento e na Quaresma. É símbolo da penitência e da serenidade. Também pode ser usado nas missas dos defuntos e na celebração da Reconciliação.
Preto	É sinal de tristeza e luto. Hoje não é usado na liturgia.
Rosa	O rosa pode ser usado no 3º domingo do Advento (Gaudete) e 4º domingo da Quaresma (Laetare).

CAPÍTULO IV

A IGREJA, EDIFÍCIO ONDE SE REÚNEM OS CRISTÃOS

O QUE É UMA IGREJA

Entre os edifícios das aldeias, vilas e cidades de qualquer país há alguns que se distinguem de todos os outros principalmente pela sua forma e dimensões. São as igrejas. A palavra «igreja» quer dizer três coisas:

- 1) O grupo de cristãos de uma terra reunidos em assembleia;
- 2) O conjunto dos cristãos de uma terra, de uma região ou do mundo inteiro;
- 3) Os edifícios onde esses grupos de cristãos se reúnem.

Quando a escrevemos com um I grande ou maiúsculo (Igreja) referimo-nos, sobretudo, ao conjunto dos cristãos duma região ou dum país (Igreja ou diocese de...) ou de todo o mundo (Igreja Católica). Pelo contrário, quando a escrevemos com um i pequeno ou minúsculo (igreja), então é para falar dos edifícios onde os cristãos se reúnem.

Aqui vamos referir-nos apenas às igrejas, ou seja aos edifícios onde os cristãos se reúnem.

Vista do exterior, uma igreja é uma casa grande, feita de pedra, de tijolo ou de cimento, geralmente mais comprida do que larga, onde se reúnem os cristãos, especialmente nos domingos. Também existem igrejas de forma redonda e de forma quadrada.

Há igrejas de muitos tamanhos. Regra geral, as das cidades e vilas são maiores do que as das aldeias. É fácil adivinhar porquê: há mais habitantes nas cidades e vilas do que nas aldeias. Nas cidades e vilas há até mais do que uma igreja.

Existem, contudo, outras designações que convém conhecermos:



Capela: edifício mais pequeno, onde, normalmente, não há sacrário nem Missa Semanal.

Catedral ou Sé: é a igreja principal duma diocese, a igreja do bispo.



Basílica: actualmente é o título concedido pela Santa Sé a certas Igrejas pela sua antiguidade ou por serem centros de peregrinações.

Santuário: são lugares sagrados (Igrejas e/ou outros espaços) onde, com aprovação do Ordinário, os fiéis, por motivo de piedade, acorrem em peregrinação.



Olhando para o interior duma igreja, há alguns lugares de que precisamos saber bem as designações:



PORTA E ÁTRIO

É o lugar do acolhimento no início de todas as celebrações, sobretudo da Eucaristia e especialmente no Baptismo.

BAPTISTÉRIO

Lugar onde se encontra a Pia Baptismal, a Fonte onde nascem para a Igreja os filhos de Deus.



LUGAR DA ASSEMBLEIA

Não é exagero dizer que é o lugar principal do templo, pois é lá que se reúnem os “dois ou três” em nome de Jesus para a oração. Este lugar é o critério para a escolha e preparação dos outros espaços...

PÚLPITO

Porque não havia sistema de som nas Igrejas foram criados, a meio das Igrejas e em lugar alto, espaços para que dali os padres pudessem fazer a homilia (noutros tempos chamados “sermões”).



PRESBITÉRIO

Lugar ocupado pelo Sacerdote que preside e todos os ministros que servem na celebração litúrgica.

ALTAR

É o lugar principal do presbitério. Nele acontece o Mistério da Presença de Jesus na Eucaristia. Só a este lugar se deve fazer reverência (inclinação), dentro da celebração.





AMBÃO

A Mesa da Palavra, lugar onde se proclama a Palavra de Deus.

LUGAR DA PRESIDÊNCIA

É a Cadeira onde se senta o presidente da celebração. À sua volta existem outros lugares dispostos para os acólitos e outros ministros sagrados.



CREDÊNCIA

Pequena mesa que existe dentro do presbitério onde são colocados os vasos e os dons para a celebração eucarística.

SACRÁRIO

Lugar especial onde se guardam as Hóstias consagradas na celebração litúrgica, forma pela qual se prolonga a Presença Eucarística de Jesus na Igreja.

Pode encontrar-se numa capela pequena, dentro do templo.



SACRISTIA

Lugar contíguo ao templo, junto do presbitério, onde se guardam as alfaias litúrgicas, se preparam os livros que vão ser usados, as velas, se paramentam os padres, se preparam os acólitos, os leitores...

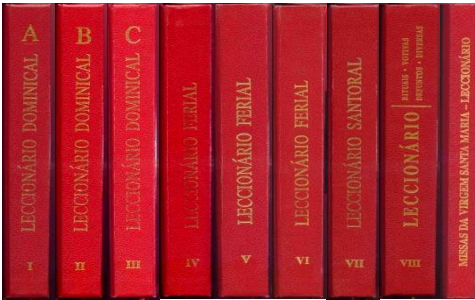


Igreja Paroquial de Campo de Madalena

CAPÍTULO V

LIVROS, OBJECTOS E VESTES UTILIZADOS NA LITURGIA

LIVROS LITÚRGICOS

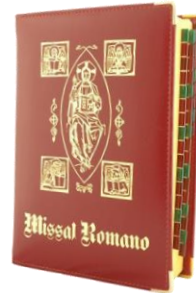


LECCIONÁRIOS

Livros que contêm as leituras da missa. São distintos do Evangeliário (IGMR 79) Leccionário ferial: contêm as leituras da semana (IGMR 319); leccionário santoral: contêm a leitura dos santos; leccionário dominical: contêm as leituras do Domingo.

MISSAL

É um livro que contêm o ritual da Eucaristia. Estrutura-se: *próprio do tempo; ordinário missa; ordinário da missa para canto; próprio dos santos; missas comuns; missas rituais; missas e orações por diversas necessidades; missas votivas; missas pelos defuntos.*

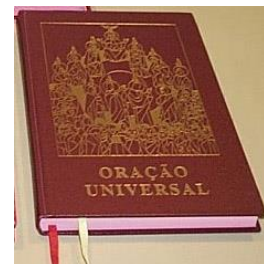


EVANGELIÁRIO

Recolhe os textos do Evangelho a proclamar nos Domingos, Festas e Solenidades. Coloca-se sobre o altar ou leva-se na procissão de entrada (IGMR 79). Toma-se do altar para a proclamação do Evangelho.

ORAÇÃO FIEIS

Livro que contêm formulários para a oração que a comunidade faz pela Igreja, pelo mundo e pelas diversas necessidades dos homens no mundo actual.



ORAÇÕES EUCARÍSTICAS P/ CONCELEBRANTES

DIRECTÓRIO LITÚRGICO

Contém informações como: semana litúrgica, qual a cor do paramento, se há alguma cerimónia pontual... Deve estar sempre na sacristia.



OBJECTOS LITÚRGICOS

CÁLICE

É o objecto que serve para recolher o vinho e a água que, no momento da consagração se transformam no Sangue de Jesus Cristo.



PATENA

É uma espécie de pequeno prato destinado a receber a hóstia que será consagrada durante a Eucaristia.



PÍXIDE OU CIBÓRIO

Vaso com tampa para colocar as hóstias consagradas para a comunhão dos fiéis bem como para as guardar no sacrário.



CAIXA CIBÓRIO OU TECA

Pequeno recipiente onde se levam as hóstias consagradas para a comunhão dos doentes.



CUSTÓDIA

Peça destinada a receber a hóstia consagrada para exposição, adoração e bênção do Santíssimo Sacramento.



LÚNULA

Faz parte da custódia. Trata-se de um pequeno semicírculo, geralmente de metal precioso, que serve para segurar a hóstia.



ÂMBULAS

Vasos utilizados para guardar os santos óleos (catecúmenos, crisma e enfermos)



GALHETAS

São os recipientes onde se coloca a água e o vinho para serem usados na Celebração Eucarística. O vidro é material frequentemente utilizado. Devem enxugar-se no final de todas as eucaristias...



TURÍBULO E NAVETA

Turíbulo é uma espécie de fogareiro, suspenso por correntes, no qual se faz arder incenso. A Naveta serve para guardar o incenso



CALDEIRA E HISSOPE

Para as aspersões e bênçãos com água benta. Aos Domingos, em vez do habitual acto penitencial, pode fazer-se a bênção e aspersão da água



LAVANDA

Constituído por uma jarra com água e uma pequena bacia serve para purificar as mãos do celebrante após a apresentação dos dons e antes de iniciar a oração sobre as oblatas.



PATENA DA COMUNHÃO

Bandeja utilizada no apoio à distribuição da comunhão



SANGUINHO OU SANGUÍNEO

Pano destinado a enxaguar o cálice depois das abluções, bem como a boca e os dedos do sacerdote que o sangue de Cristo tocaram.



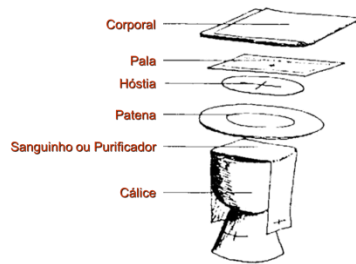
CORPORAL

Pano quadrado sobre o qual são colocados directamente a patena e o cálice e também a custódia durante a exposição do Santíssimo.



PALA

Pequeno pano quadrado que pode colocar-se, facultativamente, sobre o cálice.



MANUSTÉRGIO

Toalha apresentada ao sacerdote no momento em que este purifica as mãos.



TOALHA DE ALTAR

Pano que se coloca sobre o altar e que o cobre dignificando-o.



CRUZ PROCESSIONAL

Símbolo de todo o mistério pascal, encabeça a procissão litúrgica. A cruz do altar pode ser levada na procissão de entrada.



VELAS DE ALTAR

Ladeiam, acesas, a cruz na procissão litúrgica. Colocam-se junto ao altar.



CÍRIO

Vela de tamanho superior benzida e acesa na Vigília Pascal, simbolizando Cristo, luz do mundo, vencedor da escuridão.



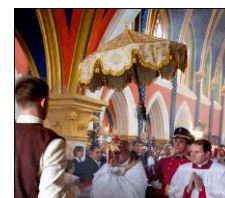
PÁLIO

É um sobrecéu portátil suspenso por meio de varas.



UMBELA

É uma espécie de pálio redondo, utilizada para cobrir o Santíssimo Sacramento quando transportado em procissão no interior da Igreja.



VESTES LITÚRGICAS



TÚNICA OU ALVA

Geralmente de cor branca, é a veste dos acólitos e ministros eclesiais para as celebrações litúrgicas.



CÍNGULO

Cordão que ajusta a alva à cintura.



AMITO

Há padres que usam também o amito. É um pano branco que envolve o pescoço do celebrante. Veste-se antes da túnica ou da alva.



Casula

É o traje usado pelo sacerdote durante as ações sagradas, usada geralmente nas Missas, Domingos, solenidades e festas. É usada sobre a túnica e a estola.



DALMÁTICA

É o paramento que o Diácono usa sobre a alva e a estola. É a veste litúrgica superior do Diácono. Hoje não é muito usada, preferindo-se em geral, a túnica com a estola a tiracolo.



ESTOLA

Os Bispos e os Padres colocam-na deixando-a cair sobre o peito; os Diáconos põem a estola a tiracolo, atravessando-a do ombro esquerdo, sobre o peito, e prendendo-a do lado direito do corpo.



VÉU DE OMBROS OU UMERAL

Os sacerdotes utilizam-no na bênção e procissão com o Santíssimo Sacramento.



PLUVIAL ou CAPA DE ASPERGES

É usada pelo sacerdote nas procissões e outras funções sagradas, segundo o que as rubricas prevêem.



BATINA

Os cardeais utilizam a cor vermelha e os Bispos a cor lilás. Os sacerdotes que usarem batina usam cor preta e sem capa.



SOLIDEO

Pequeno barrete, de cor violeta para os bispos, vermelha para os cardeais e branca para o Papa.



ANEL

Utilizado pelos Bispos, Cardeais e pelo Papa.



MITRA

Uma espécie de chapéu alto pontiagudo usado pelos Bispos



BÁCULO

Bordão usado pelos dignitários da igreja católica, simbolizando o seu papel de pastores do *rebanho divino*. Com a mitra, constitui uma das principais insígnias dos bispos.



CRUZ PEITORAL

Cruz peitoral é uma cruz que os bispos ocidentais levam pendente sobre o peito.



CHAPÉU CARDINALÍCIO

Utilizado apenas em cerimónias oficiais



PÁLIO (do latim *pallium*):

É uma espécie de colarinho de lã branca, com cerca de 5 cm de largura e dois apêndices – um na frente e outro nas costas, com 6 cruces bordadas ao seu longo e que expressa a unidade com o sucessor de Pedro

Originalmente, era exclusivo dos papas, sendo depois estendido aos metropolitanas e primazes. O pálio simboliza o poder na província e a sua comunhão com a Igreja Católica



ESTOLA DO MINISTRO EXTRAORDINÁRIO DA COMUNHÃO

Veste que distingue os ministros extraordinários da Comunhão



CAPÍTULO VI

ESTRUTURA DA MISSA

Na Missa ou Ceia do Senhor, o povo de Deus é convocado e reunido, sob a presidência do sacerdote como representante de Cristo, para celebrar o memorial do Senhor ou sacrifício eucarístico. Nesta assembleia local da santa Igreja aplica-se eminentemente a promessa de Cristo: "Onde estiveram dois ou três reunidos em meu nome, Eu estou no meio deles".

A missa consta, por assim dizer, de duas partes: a liturgia da palavra e a liturgia Eucarística. Estas duas partes, porém, estão entre si tão estreitamente ligadas que constituem um único acto de culto. De facto, na Missa é posta a mesa, tanto da palavra de Deus como do Corpo de Cristo, mesa em que os fiéis recebem instrução e alimento. Há ainda ritos próprios, a abrir e a concluir a celebração.

AS DIVERSAS PARTES DA MISSA

RITOS INICIAIS

Tudo o que precede a liturgia da palavra – entrada, saudação, acto penitencial, Kyrie eleison (Senhor, tende piedade de nós), Glória, oração colecta – tem o carácter de exórdio, introdução.

A finalidade destes ritos é estabelecer a comunhão entre os fiéis reunidos e dispô-los para ouvirem a palavra de Deus e celebrarem dignamente a Eucaristia.

Reunido o povo, quando entra o sacerdote com os ministros, inicia-se o cântico de entrada. A finalidade deste cântico é dar início à celebração, favorecer a união dos fiéis reunidos e introduzi-los no mistério do tempo litúrgico ou da festa, e ao mesmo tempo acompanhar a procissão de entrada do sacerdote e dos ministros.

Chegados ao presbitério, o sacerdote e os ministros saúdam o altar. Em sinal de veneração, o sacerdote e o diácono beijam o altar; e, conforme as circunstâncias o sacerdote incensa-o.

Terminado o cântico de entrada, o sacerdote e toda a assembleia benzem-se com o sinal da cruz. Em seguida, o sacerdote dirige uma saudação à comunidade reunida, exprimindo a presença do Senhor. Com esta saudação e a resposta do povo manifesta-se o mistério da Igreja reunida.

Depois da saudação, o sacerdote, ou outro ministro idóneo, faz aos fiéis uma brevíssima introdução à Missa do dia. Em seguida, o sacerdote convida ao acto penitencial. Este é constituído pela confissão geral dos pecados feita por toda a comunidade e termina com a absolvição dada pelo sacerdote.

A seguir ao acto penitencial, entoa-se o Senhor, tende piedade de nós, a não ser que já tenha feito parte do acto penitencial.

O Glória é um antiquíssimo e venerável hino com que a Igreja, congregada no Espírito Santo, glorifica e suplica a Deus e ao Cordeiro.

Seguidamente, o sacerdote convida o povo à oração; e todos, juntamente com ele, se recolhem uns momentos em silêncio, a fim de tomarem consciência de que se encontram na presença de Deus e formularem interiormente as suas intenções. Depois o sacerdote diz a oração chamada “colecta”. Nela se exprime o carácter da celebração e se dirige a suplica a Deus Pai, por Cristo, no Espírito Santo. O povo associa-se a esta súplica e faz a sua oração, dando o seu assentimento expresso pela aclamação Amem.

LITURGIA DA PALAVRA

A parte principal da liturgia da palavra é constituída pelas leituras da Sagrada Escritura com cânticos intercalares. São seu desenvolvimento e conclusão a homilia, a profissão de fé e a oração universal ou oração dos fiéis.

Nas leituras, comentadas pela homilia, Deus fala ao seu povo, revela-lhe o mistério da redenção e salvação e oferece-lhe o alimento espiritual. Pela sua palavra, o próprio Cristo está presente no meio dos fiéis.

O povo faz sua a palavra divina com cânticos e a ela adere com a profissão de fé. Assim alimentado com a palavra divina, eleva a Deus as suas preces na oração universal pelas necessidades de toda a Igreja e pela salvação do mundo inteiro.

A LITURGIA EUCARÍSTICA

Na Última Ceia, Cristo instituiu o sacrifício e banquete pascal, por meio do qual, todas as vezes que o sacerdote, representando a Cristo Senhor, faz o mesmo que o Senhor fez e mandou aos discípulos que fizessem em sua memória, é continuamente reactualizado o sacrifício da cruz.

Cristo tomou o pão e o cálice, pronunciou a acção de graças, partiu o pão e deu-o aos seus discípulos, dizendo: “Tomai, comei, bebei: isto é o meu Corpo; este é o meu Sangue. Fazei isto em memória de Mim”. Foi a partir destas palavras e gestos de Cristo que a Igreja ordenou toda a celebração da liturgia eucarística. Efectivamente:

- 1) Na preparação das oferendas, levam-se ao altar o pão e o vinho com água, isto é, os mesmos elementos que Cristo tomou em sus mãos.
- 2) Na Oração Eucarística, dão-se graças a Deus por toda a obra da salvação e as oblatas convertem-se no Corpo e Sangue de Cristo.
- 3) Pela fracção de um só pão, é significada a unidade dos fiéis; e estes, pela comunhão, recebem o Corpo e Sangue do Senhor, do mesmo modo que os Apóstolos o receberam das mãos do próprio Cristo.

A Preparação das Oferendas

A iniciar a liturgia eucarística, levam-se para o altar os dons que se vão converter no Corpo e Sangue de Cristo.

Em primeiro lugar prepara-se o altar ou mesa do Senhor, que é o centro de toda a liturgia eucarística; nele se dispõe o corporal, o sanguíneo, o Missal e o cálice, salvo se este for preparado na credência.

Além do pão e do vinho, são permitidas ofertas em dinheiro e outros dons, destinados aos pobres ou à Igreja, e tanto podem ser trazidos pelos fiéis como recolhidos dentro da igreja. Estes dons serão dispostos em lugar conveniente, fora da mesa eucarística.

Podem incensar-se as oblatas depostas sobre o altar, bem como o próprio altar. Deste modo se pretende significar que a oblação e oração da igreja se elevam, como fumo de incenso, à presença de Deus. Depois de incensadas as oblatas e o altar, também o sacerdote e o povo podem ser incensados pelo diácono ou por outro ministro.

A seguir, o sacerdote lava as mãos: com este rito se exprime o desejo de uma purificação interior.

Terminada a colocação dos dons sobre o altar e os ritos que a acompanham, conclui-se a preparação das oferendas com um convite para que todos orem juntamente com o sacerdote, e com a oração sobre as oblatas. Assim termina a preparação dos dons e tudo está preparado para a Oração Eucarística.

A Oração Eucarística

É neste momento que se inicia o ponto central e culminante de toda a celebração, a Oração Eucarística, que é uma oração de acção de graças e de consagração. O sacerdote convida o povo a elevar os corações para o senhor, na oração e na acção de graças, e associa-o a si na oração que ele, em nome de toda a comunidade, dirige a Deus Pai por Jesus Cristo. O sentido desta oração é que toda a assembleia dos fiéis se una a Cristo na proclamação das maravilhas de Deus e na oblação do sacrifício.

Como elementos principais da oração Eucarística podem enumerar-se os seguintes:

- a) *Acção de graças* (expressa de modo particular no prefácio): em nome de todo o povo santo, o sacerdote glorifica a Deus Pai e dá-lhe graças por toda a obra da salvação ou por algum dos seus aspectos particulares, conforme, o dia, a festa ou o tempo litúrgico.
- b) *Aclamação*: toda a assembleia, em união com os coros celestes, canta ou recita o *Santo*.
- c) *Epiclese*: consta de invocações especiais, pelas quais a igreja implora o poder divino para que os dons oferecidos pelos homens sejam consagrados, isto é, se convertam no Corpo e Sangue de Cristo; e para que a hóstia imaculada, que vai ser recebida na comunhão, opere a salvação daqueles que dela vão participar
- d) *Narração da instituição e consagração*: mediante as palavras e gestos de Cristo, realiza-se o sacrifício que o próprio Cristo instituiu na Última Ceia, quando ofereceu o seu Corpo e Sangue sob as espécies do pão e do vinho e os deu a comer e a beber aos apóstolos, ao mesmo tempo que lhes confiou a mandato de perpetuar este mistério.

e) *Anamnese*: em obediência a este mandato, recebido de Cristo Senhor através dos Apóstolos, a Igreja celebra o memorial do Senhor, recordando de modo particular a sua bem-aventurada paixão e a sua gloriosa ressurreição e ascensão aos Céus.

f) *Oblação*: neste memorial, a Igreja, de modo especial aquela que nesse lugar está reunida, oferece a Deus Pai, no espírito Santo, a hóstia imaculada. A igreja deseja que os fiéis não somente ofereçam a hóstia imaculada, mas aprendam a oferecer-se também a si mesmos e, por Cristo mediador, se esforcem por realizar de dia para dia a unidade perfeita com Deus e entre si, até que finalmente Deus seja tudo em todos.

g) *Intercessões*: por elas se exprime que a Eucaristia é celebrada por toda a Igreja, tanto do Céu como na terra, e que a oblação é feita em proveito dela e de todos os seus membros, vivos e defuntos, chamados todos a tomar parte na redenção e salvação adquirida pelo Corpo de Cristo

h) *Doxologia final*: exprime a glorificação de Deus e é ratificada e concluída pala aclamação do povo.

A Oração Eucarística exige que todos a escutem com reverência e em silêncio, e que nela participem por meio das aclamações previstas no próprio rito.

Rito da Comunhão

A celebração eucarística é um banquete pascal. Convém, por isso, que os fiéis, devidamente preparados, nela recebam, segundo o mandato do Senhor, o seu Corpo e Sangue como alimento espiritual. É esta a finalidade da fracção e dos outros ritos preparatórios, que dispõem os fiéis, de forma mais imediata, para a Comunhão:

a) *Oração dominical (Pai Nosso)*: nela se pede o pão de cada dia, que para os cristãos evoca também o pão eucarístico; igualmente se pede a purificação dos pecados, de modo que efectivamente “as coisas santas sejam dadas aos santos”.

b) Segue-se o *rito da paz*, no qual os fiéis imploram a paz e a unidade para toda a Igreja e para toda a família humana, e saúdam-se uns aos outros em sinal de mútua caridade, antes de participarem do mesmo pão.

c) O *gesto da fracção*, praticado por Cristo na última Ceia, serviu para designar, nos tempos apostólicos, toda a acção litúrgica. O sacerdote deita no cálice um fragmento da hóstia.

d) *Cordeiro de Deus*: enquanto se efectua a fracção do pão canta-se ou recita-se o Cordeiro de Deus.

Enquanto os sacerdotes e os fiéis recebem o sacramento, canta-se o cântico da Comunhão.

Terminada a comunhão, o sacerdote e os fiéis, conforme as circunstâncias, oram alguns momentos em silêncio.

Na oração depois da Comunhão, o sacerdote implora os frutos do mistério celebrado e o povo faz sua, esta oração por meio da aclamação: Amem.

RITOS FINAIS

Os ritos finais constam de:

- a) Saudação e bênção do sacerdote, a qual em certos dias e em ocasiões especiais, é enriquecida e amplificada com uma “oração sobre o povo” ou com outra fórmula mais solene de bênção.
- b) Despedida da assembleia, para que possa cada qual regressar às suas ocupações, louvando e bendizendo o Senhor.



CAPÍTULO VII

O ACÓLITO NA CELEBRAÇÃO LITÚRGICA

TAREFAS DESTINADAS AOS ACÓLITOS

Acólito ao Missal

Verifica, no Directório Litúrgico, a cor dos paramentos do dia.

Dispõe os paramentos do presidente da celebração (e do diácono, e dos concelebrantes, se for o caso);

Prepara o Missal para a celebração;

Prepara o Livro da Oração dos Fiéis.

Prepara o Leccionário colocando-o no ambão e aberto na Missa do dia.

Turiferário e Naveteiro

Limpam o turíbulo e acendem-no;

Verificam se há incenso na naveta e se a colher está limpa.

O turiferário caminha de mãos erguidas à mesma altura, segura o turíbulo com a direita pondo o dedo polegar na argola maior e o médio na argola menor da corrente, levantando a tampa e agitando o turíbulo;

O naveteiro segura a naveta pelo pé.

Na procissão para o presbitério o turiferário vai adiante com o turíbulo aceso.

Na procissão para o ambão, ao Evangelho, vai adiante.

O Naveteiro acompanha sempre o Turiferário.

Cruciferário

Leva a Cruz processional nas procissões, ladeado por dois candelabros com velas acesas. Coloca-se junto ao altar ou noutro local conveniente.

Ceroferários

Preparam os ciriais ou velas: pelo menos dois ciriais.

Verificam se há fósforos na sacristia.

Outras Tarefas a atribuir aos Acólitos:

Acólito ao Cálice: leva o cálice para o altar e prepara-o. No final da purificação, recolhe o cálice e os respectivos panos, colocando-os na credência.

Acólito às Galhetas: apresenta as galhetas ao presidente da celebração no momento da Apresentação dos dons e a galheta com água na purificação depois da comunhão dos fiéis.

Acólito aos Cibórios: apresenta o cibório com partículas para serem consagradas (momento da Apresentação dos Dons) e os Cibórios vazios para a distribuição da Comunhão. Depois da comunhão,

ajuda o presidente da celebração ou quem faz a purificação, apresentando-lhe os cibórios vazios e as patenas para serem purificados. É ajudado nesta tarefa pelos Acólitos à Comunhão.

Acólitos às Lavandas: apresentam a bacia, a jarra e o manustérgio para a purificação das mãos do presidente da celebração. Ajudam os Ministros Extraordinários da Comunhão a purificarem as suas mãos antes e depois da comunhão.

Acólitos à Comunhão: transportam as patenas para a comunhão dos fiéis e ajudam o Acólito aos Cibórios no transporte para a credência, das patenas e cibórios já purificados.

Acólitos à recolha das ofertas (se for necessário).

O QUE FAZER AO CHEGAR À IGREJA

Ao chegares à Igreja, com tempo, vai junto do sacrário e conversa um bocadinho com o Senhor. Oferece-lhe o trabalho que vais fazer e pede-lhe que te ajude a executá-lo com muita dignidade.

Cumprimenta depois, os teus colegas e o sacerdote(s) ou outras pessoas responsáveis que estejam na sacristia. Informa-te de qual é a tua tarefa e prepara-te para ela.

Se fores o único Acólito(a), deverás:

- a) Preparar os paramentos do presidente da celebração;
- b) Verificar se as velas estão ou não acesas ou, no caso de serem de cera líquida, se têm cera suficiente;
- c) Colocar a água e o vinho nas galhetas;
- d) Preparar o cálice colocando um sanguíneo, corporal e pala, limpos, não esquecendo a hóstia;
- e) Saber se são ou não necessários mais cibórios e se em algum deles deverão ser colocadas partículas para serem consagradas na Missa;
- f) Preparar a Lavanda e o respectivo manustérgio para ser utilizado no momento próprio;
- g) Preparar a(s) patena(s) para a comunhão dos fiéis;
- h) Verificar se os livros estão com as fitas nas páginas próprias do dia. Para tal, não esqueças de consultar a Agenda Litúrgica.

Prevê tudo o que é necessário para que durante a celebração não tenhas que sair do presbitério.

Paramenta-te e prepara-te para o desempenho da tua tarefa.

No caso de haver mais Acólitos, deverão entreajudar-se nesta preparação e dividir tarefas antes do início da celebração para que a mesma decorra com dignidade e sem atropelos.

MISSA COM UM ACÓLITO

Se fores o único Acólito, antes de saíres da sacristia, coloca-te ao lado do presidente da celebração. Saúda, com ele, a cruz e caminha adiante dele em direcção ao presbitério.

Ao chegar ao altar, coloca-te ao lado do presidente da celebração e faz a genuflexão se no presbitério está o sacrário ou um inclinação profunda no caso de não haver sacrário no presbitério. Em algumas situações, poderá em qualquer dos casos fazer-se só inclinação profunda ao altar.

Depois do presidente da celebração beijar o altar coloca-te ao lado da cadeira da presidência.

No momento próprio, após o Glória, apresenta o Missal aberto na página correspondente.

Concluída a Oração Universal, vai à credência buscar: o cálice com o sanguíneo, o corporal, a pala e a hóstia (estes elementos já foram preparados antes da Missa). Levas depois o Cibório ou Píxide que tenha partículas para consagrar. Entrega-os ao presidente da celebração ou coloca-os na extremidade do altar. Caso não haja cibórios com partículas, mas apenas cibórios vazios, deverão ficar na credência.

Coloca na estante que se encontra no altar o Missal aberto na Missa do dia.

Apresenta, depois, junto do altar as galhetas, pegando-lhes pela parte de baixo de forma a ficar a asa voltada para o presidente da celebração. Primeiro apresenta a do vinho e depois a da água (com ou sem colherinha).

Colocadas as galhetas na credência, regressa junto do altar com o manustérgio sobre o braço esquerdo e a bacia coloca-a na mão esquerda. Na mão direita a jarra com água para deitar nas mãos do presidente da celebração.

Faz inclinação ao presidente da celebração e coloca as coisas na credência.

Aquando da consagração, ou seja, quando o presidente da celebração genuflecte depois de ter elevado a hóstia e o cálice, deves fazer uma inclinação profunda.

No momento próprio recebe a paz do presidente da celebração.

Se houver cibórios vazios para levar para o altar, deves fazê-lo enquanto se canta ou reza o Cordeiro de Deus. Depois, vai à credência buscar a patena, a fim de te colocares ao lado direito do presidente da celebração na distribuição da sagrada comunhão. Deves estar atento às pessoas que querem comungar na mão.

Se queres comungar, deves fazê-lo depois da comunhão do presidente da celebração.

Terminada a distribuição da Sagrada Comunhão, transporta a patena com cuidado para que se houver fragmentos na patena estes não caiam. Entrega a patena a quem vai purificar o cálice, colocando-a, depois, no seu lugar, na credência.

Apresenta a galheta com água para deitares no cálice para a purificação dos vasos sagrados. Se a purificação se faz no altar, no final deves levar para a credência todos os objectos litúrgicos utilizados.

Retira o Missal do altar e a estante de modo a que no altar fiquem apenas as velas (se for o caso).

Coloca-te ao lado do presidente da celebração, sentado ou de pé conforme ele estiver.

Apresenta ao presidente da celebração o Missal para a Oração Pós-Comunhão.

Depois da bênção e diante do altar faz-se a inclinação profunda ou genuflexão, como no princípio da Missa.

Vai à frente do presidente da celebração para a sacristia, como aconteceu no princípio da Missa.

Chegado aí, coloca-te ao lado do presidente da celebração e, com ele, faz inclinação à cruz.

Se o presidente da celebração disser «Seja louvado Nosso Senhor Jesus Cristo», deverás responder «Para sempre seja louvado e sua Mãe, Maria Santíssima». Se disser «Bendigamos ao Senhor», deves responder «Graças a Deus».

Ajuda o presidente da celebração a desparamentar-se. Depois, vais ao presbitério e traz todas as coisas para a sacristia colocando-as no seu devido lugar. Deverás ter em atenção lavar as galhetas e não deixar água na jarra da lavanda. Os panos utilizados (sanguíneo e manustérgio) deverão ser colocados em local adequado para serem depois lavados.

No final de tudo arrumado, desparamenta-te, arruma a tua alva e procura fazer um momento de oração de acção de graças pela celebração em que acabaste de participar.

MISSA COM DOIS OU MAIS ACÓLITOS

Havendo dois ou mais Acólitos, as tarefas acima indicadas devem ser distribuídas entre todos. Tal distribuição faz-se na sacristia, a fim de que, durante a celebração, cada um saiba o que lhe compete e não haja hesitações.

MISSA SOLENE SEM INCENSO / COM INCENSO

No cortejo de entrada os Acólitos avançam para o presbitério, em fila, em princípio, dois a dois, pela seguinte ordem: Cruciferário e Ceroferários; Restantes acólitos; Acólito ao Missal; Acólito com o Evangeliário; Concelebrantes (se houver); Presidente da celebração.

Se houver incenso, o cortejo é aberto pelo Turiferário e Naveteiro.

Chegados ao presbitério todos fazem inclinação. O Cruciferário e os Ceroferários colocam a cruz e os círios no local indicado. O Acólito com o Evangeliário coloca-o em cima do altar. Os restantes vão para os seus lugares.

Se houver incenso, e depois do presidente beijar o altar, aproximam-se do celebrante. O Turiferário abre a corrente do turíbulo e o Naveteiro abre a naveta para que o celebrante coloque incenso no turíbulo. O Turiferário acompanha o celebrante levantando um pouco a casula.

Durante o Glória, o Acólito ao Missal prepara-se para, no momento próprio, abrir o Missal na Missa do dia para que o presidente da celebração reze a Oração Colecta.

Ao canto do Aleluia, os ceroferários pegam nas velas e colocam-se diante do altar, à espera do leitor do Evangelho (o diácono ou o sacerdote) e depois vão com ele para o ambão.

Se houver incenso, ao canto do Aleluia, o Turiferário e o Naveteiro aproximam-se do presidente da celebração para que este ponha incenso no turíbulo e integram-se depois na procissão para o ambão, precedendo os ceroferários. Depois do leitor do Evangelho dizer ou cantar «Evangelho de», o turiferário apresenta-lhe o turíbulo.

Durante a proclamação do Evangelho, os ceroferários estão ao lado do ambão, voltados um para o outro ou para o ambão, manifestando uma especial reverência ao Evangelho de Cristo.

Se houver incenso, o turiferário coloca-se por detrás do leitor do Evangelho.

Quando, terminada a proclamação, o leitor do Evangelho beijar o Evangeliário, ceroferários e turiferário colocam as velas e o turíbulo onde estavam e regressam aos seus lugares.

Durante o Ofertório, se houver cortejo solene de oferendas, as ofertas são recebidas pelo presidente da celebração com a ajuda de um acólito ou de outro ministro. O pão e o vinho são depositos sobre o altar. Os outros dons são colocados em lugar conveniente.

Não havendo cortejo de ofertas, terminada a Oração Universal, o Acólito ao Missal coloca o Missal sobre o altar.

Os outros vão à credência buscar o cálice, os cibórios com partículas (se houver) e as galhetas.

O presidente da celebração ou o Acólito ao cálice pode desdobrar o corporal no meio do altar e a seguir, dispor assim as outras coisas: o sanguíneo à direita do corporal, o cálice à direita da patena e/ou cibório e o Missal à esquerda do corporal.

Se houver incenso, o presidente da celebração impõe-no no turíbulo, benze-o sem dizer nada e incensa as oblatas, a cruz e o altar. Um ministro ou o turiferário, depois de receber o turíbulo, faz inclinação ao presidente da celebração e incensa-o. Depois, dirige-se à assembleia, faz a inclinação e incensa o povo. Depois retira-se.

Terminada a apresentação dos dons (ou a incensação dos dons), os Acólitos às Lavandas trazem a água para o lavabo, a bacia e o manustérgio. Terminado o lavabo, fazem inclinação ao presidente da celebração e colocam as coisas na credência.

Se houver incenso, no momento em que o presidente da celebração inicia a Oração Eucarística, o Turiferário, depois de ter colocado incenso no turíbulo, coloca-se de joelhos diante do altar para incensar a hóstia e o cálice.

Na saudação da paz, cada Acólito recebe a paz de quem está ao seu lado e transmite-a ao que está do outro lado.

Durante a distribuição da Sagrada Comunhão, os Acólitos à Comunhão, pegam na patena com a mão direita e apresentam-na do lado direito do ministro que distribui a Sagrada Comunhão.

Terminada a Sagrada Comunhão, colocam as patenas na extremidade do altar, para que o presidente da celebração as purifique, ou na credência, se é aí que se purificam os vasos sagrados. O Acólito aos Cibórios e os Acólitos à Comunhão ajudam a que os cibórios vazios e as patenas da comunhão rapidamente sejam retirados do altar.

O Acólito às Galhetas, aproxima-se com a galheta da água e, no momento próprio, deita água no cálice que o presidente da celebração ou outro ministro purifica.

Regressam aos seus lugares.

O Acólito ao Missal prepara-se para apresentar ao presidente da celebração o texto da oração pós-Comunhão.

Concluída a celebração, enquanto o presidente da celebração beija o altar, os acólitos preparam-se para saírem, pela mesma ordem por que entraram.

Chegados à sacristia, todos saúdam o Senhor Crucificado ou a cruz que foi levada em cortejo.

No final de tudo arrumado, desparamentam-se, arrumam as alvas e procuram fazer um momento de oração de acção de graças pela celebração em que acabaram de participar.

CELEBRAÇÕES PRESIDIDAS PELO BISPO

Se a Missa for presidida pelo Bispo há que ter em conta o seguinte:

O Bispo usa báculo durante a procissão de entrada; enquanto escuta a proclamação do Evangelho e faz a homilia (aqui é muito raro e, por isso, é necessário perguntar se pretende utilizar o báculo nesta altura); na bênção final e na procissão de regresso à sacristia.

O Bispo usa a mitra na procissão de entrada; quando está sentado, durante a Liturgia da Palavra; enquanto faz a homilia; quando está sentado depois da Oração Universal; depois de terminar a oração pós-comunhão e na procissão de regresso à sacristia.

O Bispo tira o solidéu no fim da oração sobre as Oblatas e só volta a colocá-lo quando, no fim da comunhão, se senta na cadeira. Nesta altura, quando o Bispo se senta, um acólito deve levar-lhe o solidéu numa bandeja.

O Acólito Mitreiro entrega e recebe a Mitra do Diácono ou Presbítero que assiste ao Bispo.

Ao entregar o báculo ao Bispo e ao recebê-lo, o ministro volta sempre a parte curva para si. O ministro entrega o báculo ao Bispo depois deste ter recebido a Mitra.

O INCENSO

O incenso serve para elevar o espírito a Deus, criar recolhimento, purificar. Antigamente possuía também a função aromática de perfumar o ambiente.

A difusão do perfume no meio dos fiéis que enchem a nave, acompanhado pelo som das cadeias do turíbulo, recorda a expansão do Evangelho.

Ductus: consiste em levantar o turíbulo desde a altura do peito até à altura dos olhos.

Ictus: consiste em, tendo o turíbulo à altura dos olhos, baloiçá-lo de frente para cima.

Incensa-se o celebrante com três ductus de dois ictus

Incensa-se o povo com um ductus de três ictus.

Incensa-se com três ductus de três ictus o Santíssimo Sacramento; as relíquias da Santa Cruz e as imagens do Senhor expostas à veneração dos fiéis; as oblatas para o sacrifício da Missa; a cruz do altar; o Evangelário; o círio pascal; à elevação da hóstia e do cálice; o que preside se for Bispo.



OUTRAS ORAÇÕES QUE PODES REZAR

1

Meu Deus e meu Pai!
Que Vos conheça
e faça conhecer!
Que Vos ame e faça amar!
Que Vos sirva e faça servir!
Que Vos louve e faça louvar
por todas as criaturas.
Ámen.

2

Santa Maria, Mãe de todas as vocações,
fazei com que tenhamos a força
de responder com generosa coragem
ao apelo divino
e sejamos alegres testemunhas
do amor a Deus e ao próximo.

3

Concedei-nos, Senhor, o vosso Espírito
para sentirmos a presença de Cristo
no meio de nós e, assim,
nos conhecermos, amarmos e unirmos
para a vossa glória e maior bem
da Igreja e do Mundo.
Ámen.

4

Pai Santo,
que nos chamais a sermos santos,
como Vós sois Santo,
fazei que nunca faltem na vossa Igreja
ministros e apóstolos santos,
que, através da palavra e dos sacramentos,
preparem o caminho
para o nosso encontro convosco.
Ámen.

ÍNDICE

ORAÇÃO DO ACÓLITO.....	2
CAPÍTULO I - QUESTÕES INTRODUTÓRIAS.....	3
A Paróquia.....	3
O Domingo na Paróquia	3
A Assembleia Cristã do Domingo	4
Os ministros da assembleia litúrgica.....	4
CAPÍTULO II - SER ACÓLITO: MINISTÉRIO E MISSÃO.....	5
O que é um acólito?.....	5
Acólitos instituídos	6
Acólitos não instituídos	6
História do ministério de acólito	7
Funções do acólito.....	7
Mandamentos do acólito.....	8
Em resumo:	9
CAPÍTULO III - O ANO LITÚRGICO	11
CAPÍTULO IV - A IGREJA, EDIFÍCIO ONDE SE REÚNEM OS CRISTÃOS.....	15
O que é uma igreja	15
CAPÍTULO V - LIVROS, OBJECTOS E VESTES UTILIZADOS NA LITURGIA	18
Livros litúrgicos	18
Objectos litúrgicos	19
Vestes litúrgicas.....	22
CAPÍTULO VI - ESTRUTURA DA MISSA	25
As diversas partes da missa	25
CAPÍTULO VII - O ACÓLITO NA CELEBRAÇÃO LITÚRGICA	30
Tarefas destinadas aos acólitos.....	30
O que fazer ao chegar à igreja	31
Missa com um acólito	31
Missa com dois ou mais acólitos.....	33
Missa solene sem incenso / com incenso.....	34
Celebrações presididas pelo Bispo.....	36
O incenso.....	36
OUTRAS ORAÇÕES QUE PODES REZAR	38

